

ANÁLISE DE TRANSITIVIDADE EM
“AMERICA AS BULLRING ARENA”, DE JIM MORRISON
*An analysis of transitivity in America as bullring
arena by Jim Morrison*

Juliana Steil*
Maria Elizabeth da Costa Gama**

1 INTRODUÇÃO

Os registros da Arte oferecem informações preciosas para se compreender um determinado acontecimento histórico ou o comportamento ideológico dos sujeitos de uma época específica. Afinal, “cultura é (...) essencialmente Arte – um dos piores prejuízos causados pela visão científica que domina a nossa cultura foi o de distorcer, obscurecer e finalmente ignorar esse fato” (MACIEL, 1981 apud PEREIRA, 1992, p.15).

O estudo que aqui se apresenta explora aspectos de ideologia, como definidos por Fairclough (1992),¹ num poema do estadunidense Jim Morrison. O poeta em questão atuou no auge da contracultura, movimento social de caráter libertário dos anos 60:

* Universidade Federal de Santa Catarina

** Universidade do Vale do Itajaí

¹ "‘common-sense’ assumptions which are implicit in the conventions according to which people interact linguistically, and of which people are generally not consciously aware. (...) Such assumptions are *ideologies*" (FAIRCLOUGH, 1992, p. 2).

o termo contracultura pode se referir ao conjunto de movimentos de rebelião da juventude (...) que marcaram os anos 60: o movimento *hippie*, a música *rock*, uma certa movimentação nas universidades, viagens de mochila, drogas, orientalismo e assim por diante. E tudo isso levado à frente com um forte espírito de contestação, de insatisfação, de experiência, de busca de uma outra realidade, de um outro modo de vida (PEREIRA, 1992, p. 20).

Objetiva-se confrontar a ideologia contida no texto do poeta Morrison –“America As Bullring Arena”, escrito entre 1964 e 1971 (MORRISON, 1993) – com os valores do seu contexto histórico-social. Metodologicamente, o trabalho está pautado na ACD, tendo como parâmetro de análise o Sistema de Transitividade da Gramática Funcional de Halliday (1994; 2004), ferramenta muito utilizada pelos estudiosos da Linguística Aplicada. Examinar-se-á como as escolhas lexico-gramaticais do poeta constroem a representação da realidade no texto, aí incluídas as relações ideológicas e os valores do contexto em que o poema foi produzido (contracultura).

A seguir contextualiza-se autor e obra. Uma breve apresentação da ferramenta teórica e da metodologia utilizada para a investigação crítica do texto precede a discussão dos resultados da análise do poema.

2 A POESIA DE JIM MORRISON

James Douglas Morrison (1944-1971) é melhor conhecido como o vocalista-compositor do *The Doors*, banda que se tornou extremamente popular nos anos 60, quando o movimento de contracultura atingia seu auge nos Estados Unidos da América.

A maioria das canções do *The Doors* são poemas de Jim Morrison transformados em música. Leitor ávido, seu gosto era bastante eclético, “passando das ‘Grandes Obras’, às poéticas do Oeste, surrealistas, simbolistas, *beat* e românticas, filosofia, história e crítica da arte, mitologia, metafísica e novelas ordinárias de bancas baratas” (LACIAFAE, 2002b).²

Por todo o colegial e durante seu período na faculdade de Cinema da UCLA, Jim Morrison preencheu vários cadernos com notas, aforismos e poemas de sua própria autoria (LACIAFAE, 2002a; MARSICANO, 1991). Acei-

² “His tastes were extremely eclectic, running from the ‘Great Books’, to westerns, surrealist, symbolist, beat and romantic poetry, philosophy, art history and criticism, mythology, metaphysics and trashy dime store novels.” As traduções de citações em inglês que aparecem no texto foram feitas pelas autoras do trabalho.

tando a sugestão de seu amigo Michael McClure, poeta *Beat*, Morrison publicou dois livros de poesia: *The lords: notes on vision* e *The new creatures* (MCCLURE, 2004; LACIAFAE, 2002b; MARSICANO, 1991). Os cadernos restantes foram organizados em outros volumes depois de sua morte: *Wilderness: the lost writings of Jim Morrison* e *The American night: the writings of Jim Morrison*. Como diz Cook (2001),

a maior parte da literatura sobre Morrison é predominantemente biográfica, preferindo regurgitar o mito e o escândalo que envolvem sua vida e época, antes de dar à sua arte qualquer consideração séria. Apesar do interesse, tanto negativo quanto positivo, sua obra não tem sido suficientemente analisada no contexto de sua vida e cultura. Também não tem sido discutida em termos de seus méritos (e de seus defeitos), ou de seu lugar nas categorias da literatura americana.³

Cook (2001) parece ser o único crítico a ter trabalhado numa reflexão literária séria para a poesia de Morrison. Ele discute suas características gerais e aponta tópicos que mereceriam investigação específica: problemas de forma, temáticas particulares e marcas de contexto sociocultural.

2.1 JIM MORRISON E A CONTRACULTURA

A poesia de Morrison evoca “tematicamente a tradição simbolista e estilisticamente a poética *Beat*” (LACIAFAE, 2002a).⁴ Na opinião de McClure, “não há melhor poeta na geração de Jim” (MCCLURE, 2004).⁵ A poesia de Morrison é surreal e altamente simbólica (COOK, 2001). Os temas mais frequentes na sua obra poética são: “a ‘cidade’, ‘sexo’, ‘morte’, ‘assassinos’, ‘voyeurs’, ‘errantes’, ‘desertos’, ‘xamanismo’, e assim por diante”⁶ (COOK, 2001). Amigos, críticos e os vários biógrafos de Morrison concordam que o escritor recebeu influência especial dos *Beat* (ARONOWITZ, 2004; LACIA-

³ “Most literature on Morrison is predominantly biographical, preferring to regurgitate the myth and scandal surrounding his life and times, rather than give his art any serious consideration. Despite interest, both negative and positive, his writing has not been comprehensively analyzed in the context of his life and culture. Nor has it been discussed in terms of its merits (and failings), or its place in the ranks of American literature.”

⁴ “Jim’s poetry can perhaps best be characterized as drawing thematically from the Symbolist tradition and stylistically from the Beat poetic.”

⁵ “there’s no better poet in Jim’s generation.”

⁶ “The motifs that pervade all of his poetry abound; the ‘city’, ‘sex’, ‘death’, ‘assassins’, ‘voyeurs’, ‘wanderers’, ‘deserts’, ‘shamanism’, and so on.”

FAE, 2002a, 2002b; COOK, 2001; MANZAREK, 1998; HOPKINS e SUGERMAN, 1996; DENSMORE, 1990; MARSICANO, 1991). Os *Beat*

eram formados quase que completamente por um grupo de personagens da Universidade de Columbia, consistindo de personagens iconoclastas tais como Jack Kerouak, Allen Ginsberg, William Bouroughs e Neil Cassidy. Estes indivíduos rebelaram-se contra o conservadorismo da época. A moral dominante era contestada pelo uso de drogas, sexo livre e diversidade musical expostos por Jack nos seus escritos, o que na época era considerado tanto satânico como iluminador (WEINER, 2004).⁷

Segundo Aronowitz (2004), por admirar os *Beat*, Morrison queria ter sua poesia reconhecida com a de McClure e mesmo com a de Allen Ginsberg. A Geração *Beat* foi a semente do movimento contracultural dos anos 60 (PEREIRA, 1992).

Num sentido amplo, “contracultura é a cultura marginal, independente do reconhecimento oficial” (MACIEL apud PEREIRA, 1992, p. 13). À força dos acontecimentos sociopolíticos do cenário mundial pós-II Grande Guerra – a Revolução Cultural Chinesa; a guerrilha de Che Guevara na Bolívia e a resistência popular vietnamita à agressão armada dos Estados Unidos (PEREIRA, 1992), que foram a base para a formação da contracultura sobre a cultura estabelecida –, somou-se a noção de *doença* associada aos valores da cultura oficial da época, postura influenciada especialmente pelos estudos de Marx e Freud sobre o indivíduo e a sociedade. De Marx, a idéia de *alienação* como resultado psicológico da exploração econômica; de Freud, a concepção de *neurose* como produto social da repressão dos instintos. Tais influências mostram-se bem marcadas nos registros *beat* (pereira, 1992), e norteiam o trabalho de Morrison, como se pode perceber no exemplo analisado logo adiante.

Thomas (2004) lista algumas promessas nas quais confiava a juventude dos 60 incitada por Freud, Marx e os problemas sociais: fim da pobreza; quebra da estrutura familiar tradicional; liberdade sexual; “iluminação farmacêutica” (psicodelismo, descoberta das virtudes dos produtos químicos alucinógenos); educação progressiva; liberdade de expressão; morte de Deus. Em síntese, rejeitavam-se os valores estabelecidos, a tecnocracia e o materialismo (*American way of life*), a estrutura de pensamento das soci-

⁷ They were formed almost completely by a set of characters from Columbia University consisting of iconoclastic characters such as Jack Kerouac, Allen Ginsberg, William Bouroughs, and Neil Cassidy. These individuals rebelled against the conservatism of the time. The moral majority was countered by good ole Jack’s usage of drugs, free sex, and musical diversity in his writings which for the time period were considered either satanic or enlightening.”

idades ocidentais; criticava-se o “predomínio da racionalidade científica, tentando-se redefinir a realidade através do desenvolvimento de formas sensoriais de percepção” (PEREIRA, 1992, p. 23).

Criadores ou criaturas da contracultura, os artistas desempenharam papel muito importante na trajetória do movimento. Eles encarnavam a revolta e as “aspirações de toda uma juventude rebelde que via na aliança entre Arte, comportamento e contestação uma nova possibilidade de expressão e sustentação de sua identidade” (PEREIRA, 1992, p. 45). Jim Morrison foi um desses artistas.

A próxima seção apresenta o suporte teórico utilizado para a análise crítica do discurso utilizado por Morrison em seu poema.

3 SUPORTE TEÓRICO

A ACD dispõe de ferramentas analíticas já bastante difundidas entre os estudiosos críticos de textos. Uma delas é a gramática sistêmico-funcional de Halliday, usada como instrumento de análise das dimensões de reprodução e de transformação de relações sociais do discurso, estabelecendo conexões com aspectos sociais e o contexto social (HEBERLE, 2000). A gramática funcional traz quatro princípios fundamentais sobre a linguagem: que a linguagem *é funcional*; que sua função *é construir significados*; que estes significados são influenciados pelo *contexto sociocultural* em que são produzidos; e que o processo de utilização da linguagem é um processo *semiótico*, um processo de *construção de significados através de escolhas*.

Conforme explica a gramática de Halliday, para se descrever a construção do sentido de um texto, é necessário nele verificar as escolhas destes três sistemas simultâneos da estrutura gramatical: Transitividade (*Transitivity*), Modo/Modalidade (*Mood*) e Tema/Estrutura Temática (*Theme*) (EGGINS, 1996).

Uma análise completa deve ser multifuncional, isto é, conter as observações de Transitividade, de Modo e de Tema retidos no texto-alvo. Todavia, pode-se analisar as categorias separadamente, de acordo com o problema de pesquisa que se quiser esclarecer. Se o que se objetiva é explicar a expressão do conteúdo, a representação da experiência humana, a experiência do mundo manifesta pelo usuário da língua, a Transitividade deve ser considerada; se for a expressão dos comentários, atitudes e avaliações do falante/escritor, o estabelecimento das relações humanas, o enfoque pretendido, o exame do Modo pode oferecer as informações e, para

entender as relações entre as orações do texto, a estrutura textual básica e a coesão, o estudo do Tema é o recomendado.

Como a meta aqui é verificar os aspectos contextuais e ideológicos representados em um texto, mais precisamente analisar o relacionamento entre o poema “America As Bullring Arena”, de Jim Morrison, e os ideais da contracultura, a categoria da Transitividade é a que parece ser mais adequada.

Egins (1996) e Heberle (2000) concordam que as escolhas lexicogramaticais realizadas pelo Sistema de Transitividade posicionam o sujeito diante dos eventos da realidade, posicionamento este que se evidencia pela investigação dos processos, participantes e circunstâncias expressos em cada oração.

“A transitividade de uma oração é seu tipo de processo” (Egins, 1996, p. 229).⁸ Os principais processos são: **materiais** (*material* – processos de ação); **mentais** (*mental* – verbos de pensamentos, percepção e sentimentos); **comportamentais** (*behavioural* – processos de comportamento fisiológico e psicológico); **verbais** (*verbal* – processos de ação verbal, que indicam fala); **existenciais** (*existential* – em que se declara que as coisas simplesmente existem); **relacionais** (*relational* – declara-se a existência das coisas em relação a outras coisas (atributos ou identidades)) (EGGINS, 1996; DROGA e HUMPHREY, 2002).

Abaixo apresentamos um diagrama representativo dos tipos de processos que compõem a Gramática da Experiência, como descrita por Halliday (2004).⁹

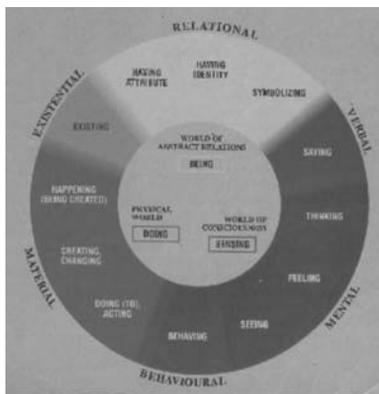


Figura 1: The grammar of experience: types of processes in English (HALLIDAY, 2004, p. 176)

⁸ “the transitivity of a clause is its process type”

⁹ Outras informações serão em tempo acrescentadas conforme a necessidade de apresentação da análise.

4 ACD SOBRE UM POEMA DE JIM MORRISON

A seleção de “America As Bullring Arena” como *corpus* de pesquisa justifica-se pela impressão transmitida principalmente pelo seu título. O nome da peça poética parecia indicar a existência de forte conteúdo ideológico de contestação no corpo do texto.

Todas as orações do poema foram submetidas ao exame da Transitividade, isto é, tiveram identificados os processos, participantes e circunstâncias.

4.1 O *CORPUS*: AMERICA AS BULLRING ARENA

AMERICA AS BULLRING ARENA

Those indians, dreams, &
the cosmic spinal bebop in blue.
The cosmic horrors. The cosmic
heebiejeebies. A combo of brain
tissue, blood, shit, sweat
sperm & steel, mixed w/grease
& liquid fire, ovaric calendars
Magnified on inner
Television lust-face, mirrors
into Nothing, great silence
opens layers of prehistoric
chinese monsters. The mouths,
the mouths, the cellular MAW.

A young Witch from
N.Y. is laying novice hexes
on my brain-pan, projecting
images of embryo development
on my psychology.

Her terrified wildness
disturbs my generals.
Baby, now I dig your
nightmare visions, & your
sadness & your bitchery

But, yet, thank you for
these spells. It gets my
pen moving.

The screaming maggot
group-grope called life.

It's time for the desert wild.

Lust capital.

Time for an island, get
drunk, write & sail.

"I saw the Hell of women
back there."

Women are obsolete

"Little wine – dig that girl"

We placate women w/
food & song
w/sex, marriage, babies

You dig kids, Jim

Yeah, some of them are nice

I like your wife

Democracy of souls

(MORRISON, 1993, p. 144-148)

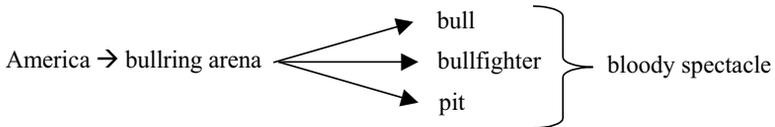
Em "America As Bullring Arena", Morrison investe na sobreposição de participantes, no excesso vocabular. O "(...) 'excesso vocabular' – um uso incomum de vocábulos em alto índice, (...) mostra preocupação com algum aspecto da realidade – o que pode indicar que é um foco de conflito ideológico" (FAIRCLOUGH, 1992, p. 115).¹⁰ O poeta procura representar uma realidade: a realidade dos Estados Unidos da América. Ele constrói para *America* um cenário *dark*, em que predomina o horror, as sensações negativas. No espaço alucinatório da arena da *America* de Morrison atuam o sexo, a tv, a música (negra), a literatura, o animalismo (selvageria), o Oriente, o índio, o sonho e o devaneio, a liberdade individual, a bebida, a mulher, a cidade grande, a vida, a feitiçaria.

A simbologia do título explica muito do texto. O nome do poema é um processo relacional:

¹⁰ "We sometimes have 'overwording' – an unusually high degree of wording, (...). Overwording shows preoccupation with some aspect of reality – which may indicate that it is a focus of ideological struggle."

AMERICA	AS [= is a]	BULLRING ARENA
<i>Carrier</i>	<i>Relational</i>	<i>Attribute</i>

O poeta identifica “America”, seu país de origem, como “bullring arena”, que carrega as noções complementares de “bull”, “bullfighter” e “pit” no seu campo semântico. A estrutura da metáfora pode ser demonstrada da seguinte maneira:



A nação americana passa a ser comparada, aqui, a uma arena tauromáquica. A tourada a que se refere o poeta é a situação de imposição de normas, de convenções pré-estabelecidas do meio sociocultural aos indivíduos que o constituem. No ponto de vista do autor, as autoridades, a sociedade (*bullfighter*) domina e mata o sujeito genuíno (*bull*), saudável e selvagem, tomando a sua liberdade de sentir, destruindo a sua personalidade pela imposição de valores. A sociedade mesma (*pit*) se diverte com esta prática social (*bullfight*).

Como pode ser observado na figura abaixo, é notória a predominância dos processos materiais em “America As Bullring Arena”:

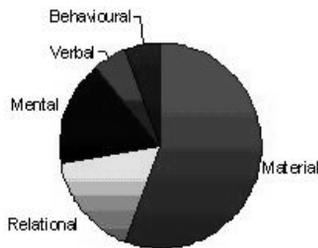


Figura 2: America As Bullring Arena > processes

É importante ser destacado que a quase totalidade destes processos materiais está de alguma maneira relacionada à representação da mulher no poema, por exemplo:

We	Placate	women	w/ food & song
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>	<i>Manner > Quality</i>

Segundo Eggins (1996, p. 230), os processos materiais expressam “geralmente ações concretas, ‘reais’, palpáveis” [minha tradução]. A preferência por processos materiais no poema parece indicar o esforço do poeta em fabricar o efeito de realidade no texto; a realidade da mulher, mais precisamente, que surge como uma das principais temáticas de “America As Bullring Arena”.

Processos relacionais e mentais também estão presentes no texto. Os relacionais, bastante utilizados no poema, mostram situações de juízos ou de identificação de participantes. Trata-se da maneira mais direta com que o sujeito pode expor o seu posicionamento frente às coisas do mundo. Os processos mentais, por sua vez, descrevem relações de sentimentos e pensamentos. Com a utilização destes processos, o poeta manifesta o seu modo de perceber certos eventos da realidade. No poema de Morrison, as imagens construídas a partir de processos materiais, relacionais e mentais resultam surreais pela natureza dos participantes (seres inexistentes no mundo real, idéias opostas formando um participante: “*cosmic spinal*”, “*liquid fire*”) ou antes pelo relacionamento entre eles:

A combo of brain tissue, blood, shit, sweat sperm & steel,	mixed	w/grease & liquid fire,
<i>Goal</i>	<i>Material</i>	<i>Circumstance</i>

e também contém referências à figura feminina:

“I	Saw	the Hell of women	back there.”
<i>Senser</i>	<i>Mental</i>	<i>Phenomenon</i>	<i>Location > Spatial</i>

Comparando o gráfico de processos (figura 2) com o quadro de Transitividade (figura 1), conclui-se que o discurso em exame equilibra-se entre o mundo físico e o mundo das relações abstratas.

Observa-se a opção por muitos participantes; o número de participantes supera consideravelmente o número de processos. Isto contribui para produzir a impressão de que as coisas acontecem por si só, livres da interferência do enunciador. Trata-se de um quadro descritivo. Um resultado de inexatidão dos fatos é alcançado pela disposição de (vários) participantes sem processos numa cena:

The cosmic horrors. The cosmic
heebeejeebies.

Além disso, a sobreposição de participantes combinados de um modo aparentemente aleatório dá ao leitor a impressão de alucinação ou confusão mental:

ovaric calendars	Magnified	on inner Television lust-face,
<i>Goal</i>	<i>Material</i>	<i>Circumstance</i>

Mirrors	into Nothing,
<i>Material</i>	<i>Circumstance</i>

great silence	Opens	layers of prehistoric chinese monsters.
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>

The mouths, the mouths, the cellular MAW.

Esta sensação alucinatória que o poeta procura reproduzir no texto está relacionada ao psicodelismo comum aos manifestantes da contracultura. As substâncias entorpecentes eram associadas à ordem de abertura de todos os sentidos. A experiência alucinógena fazia parte de uma libertação interior do sujeito.

Algumas circunstâncias em que os participantes estão envolvidos são, em coerência com os demais aspectos do texto, inusitadas em relação à realidade habitual:

A young Witch from N.Y.	is laying	novice hexes	on my brain-pan,
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>	<i>Location > Spatial</i>

O poeta traz ao leitor uma cena de confusão pela mistura de participantes-idéias, processos e circunstâncias (reais) de conexão distante no mundo real. O autor combina termos que provocam significados negativos no socioleto do leitor, principalmente na primeira estrofe. A descrição rumo ao pessimismo:

Heebiejeebies. A combo of brain
tissue, blood, shit, sweat
sperm & steel, mixed w/grease
& liquid fire, ovaric calendars

Na *America* representada no texto, uma *bullring arena*, uma variedade de participantes de vínculo entre si desconhecido na realidade con-

vencional está disposta num mesmo discurso, às vezes sem a realização de processos, conforme dito anteriormente, produzindo a impressão de um ambiente caótico. Vê-se, neste espaço de sugestões, o tema da condição feminina, mencionado no início da análise.

Os versos “*sperm & steel, mixed w/ grease / & liquid fire, ovaric calendars*” prevêem a temática do conflito entre os sexos já na primeira estrofe do poema, com os termos “sperm” e “ovaric”. A abordagem da figura da mulher torna-se nítida a partir da segunda estrofe, é interrompida na quinta e retomada na sétima estrofe, com um processo mental:

“I	Saw	The Hell of women	back there.”
<i>Senser</i>	<i>Mental</i>	<i>Phenomenon</i>	<i>Location > Spatial</i>

Vê-se, aí, mulheres representadas num grupo/classe, avaliado negativamente, disposto num espaço isolado, separado do espaço do enunciador. Este motivo, o da representação feminina, realiza-se com maior intensidade na última parte do poema:

Women are obsolete
 “Little wine – dig that girl”
 We placate women w/
 food & song
 w/sex, marriage, babies
 You dig kids, Jim
 Yeah, some of them are nice
 I like your wife
 Democracy of souls

O poeta expõe um julgamento lúcido, racional (em comparação com o psicodelismo anteriormente expresso) no primeiro verso deste fragmento de “America As Bullring Arena” (“*Women are obsolete*”). Através do atributo “obsolete” fica marcada a diferença entre a sua ideologia, por ele considerada moderna (valor positivo) e uma outra que já não tem lugar no seu universo de valores (antiquado: valor negativo). A “ideologia obsoleta” está situada no tempo presente do discurso, o que significa dizer que o enunciador rejeita, reprova o real vigente da experiência retratada no poe-

ma. Esta sentença de reprovação delinear a informação restante. A mulher é vista como objeto adquirível (“*dig that girl!*”), passível de negociação (conforme fica sugerido no verso “*I like your wife*”); dona-de-casa (por opção espontânea); ser de sentimentalismo frívolo, utilizado para fins de procriação; tem participação sempre passiva no fragmento de poema em questão, explicitamente em:

We [men]	placate	women
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>

Percebe-se, então, que o enunciador censura ou lamenta o comportamento da classe das mulheres, formada, segundo o seu discurso, por indivíduos completamente submissos às convenções sociais pré-determinadas (casamento, etc). Para o poeta, este conformismo inconsciente, a submissão voluntária das mulheres ao comportamento antinatural, é produto da ação da sociedade como organização (*bullfighter*). A mulher é touro domado (ou mesmo morto) na arena da sua *America*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poema “America As Bullring Arena”, de Jim Morrison, é um registro de contestação de uma realidade estabelecida, posicionado conforme os interesses de uma minoria social específica. O discurso verificado neste poema é um exemplo de contribuição ao fenômeno que Fairclough (1992) denomina *de-structuring*, enfraquecimento de uma determinada classe discursiva: “uma ordem societal de discurso é uma estruturação particular de classes institucionais de discurso constituintes, e dadas estruturas podem ser desestruturadas no curso do conflito social” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 198).¹¹

Morrison *desestrutura* através da manipulação de conteúdos culturalmente convencionados como *ofensivos* quais fossem o modo natural (convencional) de expressar a realidade. A intenção e o resultado desta maneira de representar é a transgressão dos valores, o abalo cultural. E o choque em cadeia torna em contracultura. Sob esta perspectiva que a comparação feita pelo poeta entre a nação americana e a tauromaquia tem conexão direta com o ideário da contracultura: a cultura tradicional é *mata-*

¹¹ “A societal order of discourse is a particular structuring of constituent institutional orders of discourse, and given structures may be de-structured in the course of social struggle.”

dor; o sujeito natural é a *fera*. Há aí analogia com a alienação e a neurose pensadas por Marx e Freud. Pôde-se perceber que o autor encara o ambiente social de seu país como alienante e repressor, tal como considera o movimento contracultural. A sensação do caótico do texto representa o conflito entre modos diferentes de enxergar o mundo, da tentativa de ruptura do antigo pelo moderno. Fica sugerida, no discurso do poema, a proposta de libertação do indivíduo.

A expressão de Morrison é, muito evidentemente, produto da contracultura, ainda que ele mesmo o negue. Essa compreensão da fórmula da expressão de Morrison, sendo ele um dos principais ícones da arte popular dos anos 60, leva a se pensar várias outras questões importantes; a partir dela pode-se avaliar em grande parte a configuração daquela reação organizada contra o *status quo* e, em consequência, a própria situação cultural da época e sua transformação no que é hoje –incluindo-se aqui, por exemplo, a revolução sexual iniciada nos anos 60.

RESUMO

O trabalho que aqui se apresenta explora aspectos de ideologia, como definido por Fairclough (1992), num texto do estadunidense Jim Morrison. O poeta em questão atuou no auge da contracultura, movimento social de caráter libertário dos anos 60. Metodologicamente, o estudo está pautado na Análise Crítica do Discurso. Fez-se uso da Gramática Funcional de Halliday (1985; 2004), ferramenta muito utilizada pelos estudiosos da área de Linguística Aplicada. Investigou-se, no poema “America As Bullring Arena” (MORRISON, 1993), através da categoria de Transitividade, as relações ideológicas nele expressas com os valores do contexto em que foi produzido (contracultura). Os resultados da análise mostram que autor e o movimento de contracultura estão em concordância de ideologias. “America As Bullring Arena” deixa transparecer os interesses da contracultura.

Palavras-chave: *Jim Morrison; análise do discurso; contracultura.*

ABSTRACT

This work explores aspects of ideology, as defined by Fairclough (1992), in a text written by the American poet Jim Morrison. The poet wrote his poems in the pinnacle of counterculture, social movement with libertarian characteristics risen in the sixties. Methodologically, the study is guided by Critical Discourse Analysis. We used Halliday's Functional Grammar (HALLIDAY, 1985; 2004), a theoretical tool which is very utilized by Linguistics researchers. In the poem "America As Bullring Arena" (MORRISON, 1993), using transitivity, we investigated the ideological relations expressed in its discourse compared to the values of the context in which it was produced (counterculture). The analysis results show that the author's work is in line with the ideologies of the counterculture movement. "America As Bullring Arena" implies the interests of counterculture.

Key-words: *Jim Morrison; discourse analysis; counterculture.*

REFERÊNCIAS

- COOK, William. *Jim Morrison's poetry*. 2001. Disponível em: <<http://sharelynx.com/web/Wcook/Morrison.htm>> Acesso em: 08 set. 2004.
- BALZ e LACIAFAE. *Waiting for the sun, 2002*. Disponível em: <http://articles.waiting-for-the-sun.net/Pages/jdm_poet.html> Acesso em: 08 set. 2004.
- DENSMORE, John. *Riders on the storm: my life with Jim Morrison & the Doors*. Londres: Arrow Books Limited, 1990.
- DROGA, Louise; HUMPHREY, Sally. *Getting started with functional grammar*. Sydney: Target Texts, 2002.
- EGGINS, Suzannne. *Introduction to systemic functional linguistics*. 2. ed. Londres: Pinter, 1996.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Language and Power*. 4. ed. Londres/NY: Longman, 1992.
- GOUVEIA, Carlos A. M. *Análise crítica do discurso: enquadramento histórico*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/anal_critica_discurso.pdf> Acesso em 20 out. 2004.
- HALLIDAY, M. A. K. *Introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 1985.
- _____. *Introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 2004.
- HEBERLE, Viviane M. Análise crítica do discurso e estudos de gênero (gender): Subsídios para a leitura e interpretação de textos. In: FORKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). *Aspectos da lingüística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.
- HOPKINS, Jerry; SUGERMAN, Danny. *No one here gets out alive*. Sydney: Angus & Robertson, 1996.
- LACIAFAE. *James Douglas Morrison, poet: observations on the work – Pt 1*. Waiting for the

sun, 2002. Disponível em: <http://articles.waiting-for-the-sun.net/Pages/jdm_poet.html> Acesso em: 08 set. 2004.

_____. *Jim Morrison's poetry* – Part One: the genesis of the work. Waiting for the sun, 2002. Disponível em: <<http://archives.waiting-for-the-sun.net/Pages/Legacy/Poetry/genesis.html>> Acesso em: 08 set. 2004.

MACCLURE, Michael. *On Jim and poetry*. Disponível em: <<http://archives.waiting-for-the-sun.net/Pages/Legacy/Poetry/McClure.html>> Acesso em: 08 set. 2004.

MACIEL, Luíz Carlos. *Revista Careta*, ano LIII, n. 2736. 1981.

MANZAREK, Ray. *Light my fire: my life with the Doors*. Londres: Century, 1998.

MARSICANO, Alberto. *Jim Morrison por ele mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 1991.

MORRISON, Jim. *Últimos Escritos*. Lisboa: Assírio & Alvin, 1993.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *O que é contracultura*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

THOMAS, Cal. *The sixties are dead: long live the nineties*. Liberty Haven. Disponível em: <<http://www.libertyhaven.com/theoreticalorphilosophicalissues/history/sixtiesdead.shtml>> Acesso em 20 out. 2004.

WEINER, Zachary. *The counter-culture melting pot*. Useless-Knowledge.com. Disponível em: <<http://www.useless-knowledge.com/articles/apr/109.html>> Acesso em 20 out. 2004.

ANEXOS

America As Bullring America > TRANSITIVITY

Those indians, dreams, & the cosmic spinal	bebop	in blue.
<i>Behaver</i>	<i>Behavioral</i>	<i>Manner</i>

The cosmic horrors.

The cosmic heebiejeebies.

A combo of brain tissue, blood, shit, sweat sperm & steel,	mixed	w/grease & liquid fire,
<i>Goal</i>	<i>Material [passive]</i>	<i>Circumstance</i>

ovaric calendars	Magnified	on inner Television lust-face,
<i>Goal</i>	<i>Material [passive]</i>	<i>Circumstance</i>

[ovaric calendars Magnified on inner Television lust-face]	mirrors	into Nothing,
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Circumstance</i>

great silence	Opens	layers of prehistoric chinese monsters.
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>

The mouths, the mouths, the cellular MAW.
--

A young Witch from N.Y.	is laying	novice hexes	on my brain-pan,
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>	<i>Location > Spatial</i>

projecting	images of embryo development	on my psychology.
<i>Material</i>	<i>Goal</i>	<i>Location > Spatial</i>

Her terrified wildness	disturbs	my generals.
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>

Baby,	Now	I	Dig	your nightmare visions, & your sadness & your bitchery
	<i>Location > Temp.</i>	<i>Senser</i>	<i>Mental</i>	<i>Phenomenon</i>
But, yet,	thank	you	for these spells.	
	<i>Verbal</i>	<i>Receiver</i>	<i>Cause > Reason</i>	

It	gets	my pen	Moving.
<i>Agent</i>	<i>Causative</i>	<i>Actor</i>	<i>Material</i>

The screaming maggot group-grope	called	life.
<i>Sayer</i>	<i>Verbal</i>	<i>Receiver</i>

It	's	time for the desert wild.
<i>Carrier</i>	<i>Relational</i>	<i>Attribute</i>

Lust capital.

Time for an island, get drunk, write & sail.
<i>Attribute</i>

"I	saw	the Hell of women	back there."
<i>Senser</i>	<i>Mental</i>	<i>Phenomenon</i>	<i>Location > Spatial</i>

Women	Are	Obsolete
<i>Carrier</i>	<i>Relational</i>	<i>Attribute</i>

"Little wine	- dig	that girl"
	<i>Material</i>	<i>Goal</i>

We	placate	women	w/ Food & song
<i>Actor</i>	<i>Material</i>	<i>Goal</i>	<i>Manner > Quality</i>

W/sex, marriage, babies
<i>Manner > Quality</i>

You	dig	kids,	Jim
<i>Senser</i>	<i>Mental</i>	<i>Phenomenon</i>	

Yeah,	some of them	Are	nice
	<i>Carrier</i>	<i>Relational</i>	<i>Attribute</i>

I	like	your wife
<i>Senser</i>	<i>Mental</i>	<i>Phenomenon</i>

Democracy of souls